

RUA MONTE PRANO

Decreto nº 3418 de 05-05-1969

Formada pelas ruas 14 e 27 da Vila Castelo Bran-

co

Início na rua Raimundo Correia

Término na rua Zocca

Vila Castelo Branco

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Orestes Quércia. Indicação nº 274/69 em nome do vereador Anatole Brasil Noronha Sales. Processo da Câmara Municipal nº 24.689/69.

MONTE PRANO

Das mais louváveis a iniciativa do vereador-pracinha Anatole Brasil Noronha Sales ao apresentar na edilidade campineira a indicação para denominar ruas de nossa cidade com os nomes das gloriosas conquistas da Força Expedicionária Brasileira em campos da Italia. A rua Monte Prano é fruto dessa oportuna lembrança. Após a conquista da cidade de Camaiore, os alemães postados em Monte Prano, diuturnamente bombardeavam com canhões e morteiros a localidade que se constituiu na primeira vitória brasileira na Italia. Diante disso, o general Zenóbio da Costa resolveu assestar o golpe sobre as posições inimigas de Monte Prano. De acessos difíceis, Monte Prano era expedito observatório sobre as nossas posições e a planície litorânea. A posse ou conquista desse ponto forte certamente acarretaria sério desequilíbrio no sistema defensivo inimigo. Era propósito do general Zenóbio, inicialmente, envolver e capturar o Monte Prano pelo lado oeste, conquistando, em seguida, a linha de Monte Valimono - M. Acuto. Durante seis jornadas, de 21 a 26-setembro-1944, plenas de flutuações e peripécias, canhões brasileiros e tanques americanos castigaram e a final romperam todos os esteios do intrincado dispositivo adversário. Lançou-se contra Monte Prano, em arrojada ação de patrulha, um pelotão da 2a. Cia. do 6º R.I., enquanto os canhões aliados prosseguiam a sua tarefa de abrandamento dessa região-chave, entre os quais se distinguiram os das baterias brasileiras instaladas em Babbano. Após duas jornadas de marcha e ligeiros combates com elementos contrários, essa patrulha conseguiu alcançar o terço superior do Monte Prano. Na jornada de 26-setembro, patrulhas brasileiras percorreram essa elevação e certificaram-se do abandono, pelo inimigo, dessa importante posição. Assim, caiu Monte Prano em poder das tropas brasileiras, porém, com o alto preço de cinco mortos e dezessete feridos.



DECRETO N.º 3418 DE 5 DE MAIO DE 1969
Dispõe sobre denominação de vias públicas da
cidade de Campinas.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acôrdo com o item XX, do artigo 25 da Lei n.º 9842 de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas, "RUA CASTELNUOVO", a rua que tem início na Avenida John Boyd Dunlop, é formada pela rua A e termina na rua D, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA FORNOVO", a rua que tem início na Avenida John Boyd Dunlop, é formada pelas ruas 4 e 22 e termina na rua 35, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA MONTESE", a rua que tem início na Av. John Boyd Dunlop, é formada pelas ruas 5 e 23 e termina na rua 35, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA COLLECCHIO", a rua que tem início na rua 19, é formada pelas ruas 7 e 24 e termina na rua 35, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA CAMAIORE", a rua que tem início na rua 19, é formada pelas ruas 9 e 25 e termina na 33, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA MONTE PRANO", a rua que tem início na rua 19, é formada pelas ruas 14 e 27, e termina na rua 33, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA ZOCCA", a rua que tem início na rua A, é formada pela rua 33 da Vila Castelo Branco e termina na Avenida 2 do Jardim Londres".

Artigo 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 5 de maio de 1969

sa) DR. ORESTES QUÉRCIA

Prefeito Municipal

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Secretário dos Negócios Jurídicos

Lavrado na Consultoria Jurídica da Prefeitura Municipal de Campinas, por mim Edith Stefanini, aos 5 de maio de 1969, e publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito, na mesma data.

a) GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE

Chefe do Gabinete

RUA MONTE PRANO

(Denominação dada pelo Decreto nº 3418 de 05-maio-1969, à rua formada pelas ruas 7 e 24 da Vila Castelo Branco, com início na rua 19 e término na rua 33 da mesma Vila. Em atendimento à indicação nº 274/69 - Processo 24.689, de autoria do vereador Anatole Brasil Noronha Sales)

CAPTURA DE MONTE PRANO

(Extraído do livro "A F.E.B. pelo seu Comandante, fls. 74 e 75, de autoria do Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, 2ª edição, julho de 1960)



O General Zenóbio resolveu assestar o golpe sobre as posições de Monte Prano. De acessos difíceis, Monte Prano constituía esplêndido observatório sobre as nossas posições e a planície litorânea.

A posse ou conquista desse ponto forte certamente acarretaria forte desequilíbrio no sistema defensivo inimigo. Era intenção do General Zenóbio, inicialmente, envolver e capturar o Monte Prano por oeste, conquistando, em seguida, a linha de Monte Valinone - M. Acuto; e finalmente, consoante as informações, retificar a linha de Monte Prano.

Durante seis jornadas (de 21 a 26 de setembro), plenas de flutuações e peripécias, nossos canhões e tanques americanos castigaram e afinal romperam todos os esteios do intrincado dispositivo adversário.

Lançou-se contra Monte Prano, em arrojada ação de patrulha, um pelotão da 2ª Cia. do 6º R.I., enquanto os canhões aliados prosseguiam na sua tarefa de abrandamento dessa região-chave, entre os quais se distinguiram os das baterias brasileiras instalados em Babbano.

Após duas jornadas de marcha e ligeiros combates com elementos contrários, essa patrulha, comandada pelo Tenente Mário Cabral de Vasconcelos, conseguiu alcançar o terço superior do Monte Prano.

Na jornada de 26 de setembro, patrulhas brasileiras percorreram essa elevação e certificaram-se do abandono, pelo inimigo, dessa importante posição.

E assim caiu Monte Prano em poder das tropas brasileiras

MONTE PRANO

Fls. 2



Saíram-nos o recontro ao preço de cinco mortos e dezesse-
sete feridos.

Desfizeram-se as suposições do comando brasileiro acerca da conduta inimiga nas posições ora defrontadas, porquanto declarações de novos prisioneiros alemães deram causa à impressão de que, a partir da noite de 24/25, seria efetuado o retraimento de um escalão de forças da 42 D.I. alemã.

Realmente, na noite de 25/26, o inimigo, em virtude de apresentar parte do dispositivo em situação difícil, decidiu romper o contato, entregando-nos as posições de Valimono e M. Acuto, fortemente organizadas em alguns trechos.

Ruíra desse modo o restante da frente inimiga.

Patrulhas de infantaria, na tarde de 26 de setembro, guardaram sem dificuldade a linha Il Coieto - Forielcoetti - Palagnoni.

Perlustrando terreno de modelado caótico, enxameado de elevações alcantiladas e profundos talvegues, nossas tropas debalde buscaram o inimigo retirante.

Entretanto, tal não acontecera à esquerda do setor confiado aos brasileiros, pois, a 26 de setembro, os Aliados amargaram uma derrota diante da cidade de Massa, e a localidade de Pietrasanta, para onde fora nesse dia lançado o nosso Pelotão de Reconhecimento, comandado pelo Tenente Belarmino de Mendonça, estava sendo alvo de severo bombardeio da artilharia tedesca.

As forças brasileiras capturaram trinta e um prisioneiros, em ações que duraram dez dias e que nos proporcionaram um avanço de dezoito quilômetros.

Constituiu a vitória de Monte Prano o feliz remate da primeira manobra das armas brasileiras, no teatro de guerra italiano, e, por isso, mereceu lisonjeira repercussão nos círculos militares aliados.

A estréia do Destacamento P.E.B. foi evidentemente auspiciosa, mormente por se tratar de uma tropa de formação e treinamento recentes, a defrontar-se com inimigo ardiloso e veterano de muitas batalhas.